

PMS / FMLF BIBLIOTECA	
Jornal: A Tarde	
Data: 8/01/2011	
Caderno: Opinião	Página: A3
Seção:	
Assunto: Centro Histórico Preservação	

Praça Jubiabá, símbolo de fracasso



Dimitri Ganzelevitch

Produtor cultural

dimitri.bahia@gmail.com

Em 1975, o Centro Histórico ainda não tinha sido tombado pela Unesco. Desde aquela data e por quase 12 anos, vivi em frente a um terreno baldio na Rua do Paço. Pouco após minha chegada a Salvador, elaborei um projeto visando transformar o monte de entulho em espaço lúdico para as crianças carentes do bairro. A ideia era propor a artistas baianos conceber estruturas para jogos infantis, resultando simultaneamente em Museu de Escultura ao ar livre, nova opção de turismo cultural. Assinada pela comunidade da área, a proposta foi entregue ao biônico prefeito Wilson Magalhães. Tanto gostou que guardou numa gaveta e nunca mais se falou nele. Anos depois, o governo ACM inventou para o dito espaço uma artilharia de eventos barulhentos que me convenceram a mudar de endereço.

Já com o terceiro milênio bem adentrado, uma nova emenda socializante saiu pior que o anterior soneto direitista: em poucas semanas, bancos e mesas pareciam ter sofrido uma guerra civil, enquanto as luminárias arrancadas provavam a inadequação do investimento. As pressas, a Secult improvisou mais uma reforma.

Por mórbida curiosidade, passei por lá dois dias antes do Réveillon. O Iraque é aqui e agora. Vergonhoso! Irritado, fui conversar com um velho comerciante da área. Este não hesitou em apontar como responsável o secretário estadual de Cultura que, em quatro anos, fora de dramática incompetência na resolução de qualquer problema relativo ao Centro Histórico. Nem soube escolher seus colaboradores, como aquela triste senhora do "Pelô's Entertainemnt" que, chegando tarde ao batente, deixa o carro estacionado na porta, apesar da proibição, para sair mais cedo.

Receber tal cargo não significa ganhar a Mega-Sena e ficar dando pulinhos de egolatria, mas aceitar pesada responsabilidade social. Acredito piamente que o imperial barbudo tenha feito milagres no interior, em compensação ao desastre na capital. Onde? Não faço ideia. Santo Antônio de Jesus? Brumado? Jacobina? Nilo Peçanha? Agora me parece ter chegado a hora de prestar contas.